

CASTRO, José de, Mons. – *D. Frei Bartolomeu dos Mártires e outros escritos sobre o Venerável*. Org. e intr. Henrique Manuel Pereira. [Bragança]: Diocese de Bragança-Miranda, 2014. 196 p. Presbyterium; 6.

O arcebispo de Braga D. Frei Bartolomeu dos Mártires (1514-1590), beatificado em 2001, integra um universo de prelados do século XVI profundamente comprometidos com a reforma eclesial, como evidencia a sua participação no Concílio de Trento, a sua ação pastoral na arquidiocese de Braga e os escritos que perpetuam o seu ideário reformador. O reflexo do seu pensamento e da sua ação transbordou as fronteiras portuguesas, como mostra o prestígio granjeado no decurso do Concílio ou a difusão das suas obras pela cristandade de então. Viveu e morreu com fama de santidade, conjugando a solidez de doutrina e o zelo reformador com o carácter simples e evangélico do seu viver. O início do seu processo de beatificação remonta à década de 30 do século XVII e deveu-se à iniciativa de D. Rodrigo da Cunha. Depois de demoras das diligências, D. Frei Bartolomeu dos Mártires viria a ser proclamado Venerável por Gregório XVI em 1845.

A publicação, em 1946, de *Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires (Arcebispo e Senhor de Braga)*, da autoria de Mons. José de Castro (1886-1966), inseria-se num esforço desenvolvido pelo autor para dar a conhecer o prelado bracarense e assim fazer avançar o seu processo de beatificação e canonização. Como refere na obra, «necessário é que o nosso Venerável seja conhecido para melhor ser amado e venerado em toda a terra portuguesa, para que em toda ela se instale um grande braseiro de amor, de fé e devoção intensa, de molde a suscitar os dois grandes milagres próprios para a sua beatificação, e mais outros dois para a sua canonização» (p. 41). Para o dar a conhecer, José de Castro abalancara-se na sua obra maior, *Portugal no Concílio de Trento*, em seis volumes, publicada entre 1944 e 1946. *Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires* surge no seguimento dessa obra, como um texto de divulgação vinculado ao objetivo antes referido.

É agora reeditado, juntamente com os textos de três conferências do mesmo autor sobre o prelado bracarense, com introdução e organização de Henrique Manuel Pereira, professor da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto, e uma nota introdutória de D. José Manuel Cordeiro, bispo de Bragança-Miranda. A nova edição, promovida por esta diocese e vinda a lume por ocasião dos 450 anos do regresso de Bartolomeu dos Mártires do Concílio de Trento à arquidiocese de Braga, situa-se na expectativa da sua canonização e homenageia Mons. José de Castro, presbítero da diocese de Bragança e Miranda, que foi consultor eclesiástico da legação de Portugal junto da Santa Sé e que publicou vários trabalhos historiográficos, nomeadamente a obra sobre o Concílio de Trento já referida e os quatro volumes de *Bragança e Miranda*, estes entre 1946 e 1951.

Em *Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires*, José de Castro apresenta em nove capítulos a figura do arcebispo bracarense. No primeiro, refere-se sumariamente aos seus biógrafos e à história do seu processo de beatificação e canonização, transcrevendo o decreto das virtudes em grau heroico, de 1845, que o tornava venerável. No segundo, refere-se à sua formação e ao seu percurso na Ordem dos Pregadores, à sua eleição como arcebispo de Braga para suceder a D. Baltasar Limpo, ao seu estilo

de vida austero e pobre e ao seu zelo pelos pobres e doentes. No terceiro, fixa-se na atividade pastoral do arcebispo, evidenciando o seu perfil de bispo tridentino, dado às iniciativas de formação do clero diocesano e à fundação do seminário, à realização do concílio provincial de 1556, às visitas pastorais também aos lugares mais recônditos da arquidiocese e à exigência de os párocos residirem nas paróquias que tinham ao seu cuidado pastoral. O quarto capítulo incide sobre a participação de Bartolomeu dos Mártires no Concílio de Trento, desde a sua viagem discreta e humilde à menção das suas intervenções e à excelente impressão que causou, destacando a coincidência entre os pedidos do arcebispo e a legislação tridentina. O quinto capítulo descreve a sua viagem e presença em Roma, em 1563, animado pela causa da reforma da Igreja, na companhia do cardeal Carlos Guise da Lorena, e salienta o reconhecimento de Pio IV e a amizade com o cardeal Carlos Borromeu, ao tempo secretário do pontífice. Os dois capítulos seguintes abordam o patriotismo do prelado, nomeadamente na afirmação da sede bracarense como primaz das Espanhas, quer no decurso do Concílio de Trento, quer no contexto da tomada do trono português por Filipe II de Espanha, em 1580. O penúltimo capítulo refere-se à presença de Bartolomeu dos Mártires no Convento dominicano de Santa Cruz de Viana do Castelo, após ter alcançado a resignação da arquidiocese de Braga, em 1582. O último reporta-se à sua morte e ao seu funeral em Viana do Castelo, onde ficou sepultado. Os dois últimos capítulos reúnem ainda diversos milagres e graças atribuídos ao prelado no final da sua vida e após a sua morte.

O volume colige ainda três textos de José de Castro sobre o arcebispo bracarense. O primeiro, uma conferência proferida no Congresso do Mundo Português de 1940 e então publicada, narra as diligências do autor nos arquivos da Santa Sé em busca do decreto da heroicidade das virtudes de 1845, publicando-o no original latino e em tradução portuguesa. O segundo, uma conferência pronunciada no Seminário Conciliar de Braga em 1945 e também nessa data publicada, exprime ainda a alegria de ter encontrado aquele documento, referindo que para a beatificação e canonização falta que «um grande movimento de opinião em todo o país, pela causa de Dom Frei Bartolomeu, provoque nos fiéis uma devoção intensa» (p. 140), que suscite os milagres requeridos para o andamento do processo. Acrescenta depois sinteticamente os traços fundamentais da biografia do arcebispo, que desenvolveria na publicação do ano seguinte, a primeira deste volume. Por último, uma conferência no âmbito de uma semana de estudos sobre Bartolomeu dos Mártires de 1955, publicada no ano seguinte na revista *Lumen*, com o título *Grande figura de um arcebispo português*. Também aqui se narram alguns aspetos da ação do arcebispo já referidos no livro de 1946, nomeadamente a convicta defesa da primazia da sede bracarense sobre o território peninsular no quadro do Concílio de Trento e posteriormente, por ocasião do juramento de Filipe II de Espanha como rei de Portugal, realizado em Tomar, em 1581. José de Castro continuava também neste texto a sua campanha pela beatificação e canonização: «Se nós quisermos como, quando e onde se deve querer, Deus também quer. E, querendo Deus, teremos, na glória dos altares, o Venerável Frei Bartolomeu dos Mártires» (p. 190).

O volume que agora se publica encontra-se enriquecido pelo texto introdutório de Henrique Manuel Pereira. A partir de vária bibliografia, alguma da qual inédita do Arquivo Distrital de Bragança, nomeadamente a correspondência entre o Abade de Baçal e José de Castro, situa o primeiro e mais desenvolvido dos textos que integram o nosso volume, redigido no seguimento de *Portugal no Concílio de Trento*. Reporta-se

também à receção do mesmo, com o recurso a alguma imprensa coeva à primeira edição. Contextualiza ainda os restantes três textos que integram o volume. Justifica finalmente a reedição destes textos, pelo lugar que Mons. José de Castro ocupa na historiografia eclesiástica brigantina, enquanto refere que, «ainda que de forma não consciente e assumida, o presente volume reflete ou pelo menos aponta uma vontade de reedição integral das obras de Mons. José de Castro» (p. 25).

Dos textos agora reeditados não se pode esperar uma abordagem científica à figura do arcebispo bracarense, nem foi esse o objetivo do seu autor. Para tanto, será conveniente o recurso a outros estudos, designadamente os de Raul de Almeida Rolo. Da pena de Mons. José de Castro chegam-nos neste volume textos de divulgação, com um sabor hagiográfico propício ao movimento que pretendia criar em favor da beatificação e canonização de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, mesmo se algo situados, como se pode constatar na larga abordagem do seu patriotismo. Agora ainda podem cumprir o mesmo desiderato, se bem que preferíssemos a edição de uma biografia que considerasse os elementos da investigação mais recente e, mantendo-se o objetivo, colocasse o perfil de santidade daquele prelado tridentino em diálogo com o tempo que vivemos. Não podemos, contudo, deixar de saudar esta edição que junta a divulgação da santidade do arcebispo à homenagem do presbítero brigantino que pela sua proclamação oficial tanto se bateu.

Adélio Fernando Abreu